

O TEMOR DO SENHOR

(Devocional inspirado no livro de John Bevere: O Temor do Senhor)

DIA 7

A redução da Glória do Deus realizada por Adão e por Israel no deserto – que vimos no devocional de ontem – é uma realidade também em nossos dias. Não fazemos bezerros de ouro, mas reduzimos Deus à imagem do homem corruptível. Israel estava cercado por uma sociedade que adorava imagens de ouro à semelhança de animais e insetos. **A igreja dos tempos modernos, porém, está cercada por uma cultura antropocentrista, que adora o homem.** A Bíblia nos diz que:

“Desde a criação do mundo os atributos invisíveis de Deus, e assim o seu eterno poder, como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas. Tais homens são, por isso, indesculpáveis; porquanto, tendo conhecimento de Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças. Emudaram a glória do Deus incorruptível por imagens feitas segundo a semelhança do homem corruptível” (Rm 1:20-21; 23).

Será que temos servido a Deus na imagem que fizemos?

Temos visto as ordens de Deus serem reinterpretadas por muitos, na pretensão de conciliá-las com a nossa cultura, relativizando conceitos e mandamentos bíblicos. Certo é que a imagem que essas pessoas têm da glória de Deus é formada pela percepção limitada e não pela verdadeira imagem de Deus, na forma como é revelada por Sua Palavra. Essa percepção limitada faz com que sejam rápidos em, por exemplo, criticar autoridades, como a nossa sociedade faz tão bem. A mídia zomba da liderança e exalta os imorais e rebeldes. Contudo, e se a liderança for realmente corrupta? O que Deus diz com relação a isso? Ele diz: *“Não falarás mal de uma autoridade do teu povo”* (At 23:5). Presumimos, porém, que Deus aprova que critiquemos os líderes corruptos e até mesmo a liderança em nossas igrejas, porque reduzimos a reação de Deus ao nível da nossa sociedade, rebaixando-o à imagem do homem corruptível. Há cristãos que justificam o divórcio com palavras do tipo: *“Deus quer que eu seja feliz”*. E realmente acreditam que a felicidade deles tem prioridade sobre a obediência que devem à Palavra de Deus e à aliança que fizeram com Ele. Há quem seja incisivo, diante da menor exortação, em bradar: *“Deus é meu amigo; Ele entende o meu coração!”*. E isso é verdade. Mas em geral, tais afirmações também são usadas para justificar a desobediência à Palavra de Deus.

Nas Escrituras, o único povo a quem Deus chama de amigo é aquele que **treme diante da Sua Palavra e da Sua presença** e que **é rápido em obedecer**, não importando o custo. Podemos até reconhecer Jesus como Salvador, Curador e Libertador e isso é magnífico, pois nos concede a maravilhosa salvação que é pela graça. Aleluia! Porém é impositivo reconhecermos também com os nossos lábios, atos e atitudes do coração o senhorio de Jesus e não reduzir a Sua glória ao nosso nível. Porque a salvação vem pelo crer, mas também é um processo de caminhada com Jesus (Fp 2:12), já que sem santificação não veremos a Deus (Hb 12:14-15). **Aquele que teme ao Senhor concede a honra e a reverência que Deus merece, o obedece instantaneamente e é dócil à repreensão do Espírito Santo.**

Porque o Temor do Senhor:

- É o que nos impede de receber em vão a graça de Deus, impede que desejemos ter um relacionamento com o mundo (2Co 6:1 e 28, Tg 4:4)
- É o que aperfeiçoa ou amadurece a verdadeira santidade e pureza de coração (2Co 7:1), lembrando que sem santificação não veremos a Deus (Hb 12:14-15).
- É o dever de todo homem (Ec 12:13) e o que irá nos manter no caminho de Deus (Jr 32:40)